

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO – EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO PROJETO DE EXTENSÃO METODOLOGIAS ÁGEIS PARA SUSTENTABILIDADE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC

THE EXTENSION CURRICULARIZATION – TEACHING-LEARNING EXPERIENCE OF THE EXTENSION PROJECT AGILE METHODOLOGIES FOR SUSTAINABILITY OF MICRO AND SMALL COMPANIES OF THE SENAC UNIVERSITY CENTER

[10.29073/e3.v10i1.911](https://doi.org/10.29073/e3.v10i1.911)

Receção: 29/05/2024 Aprovação: 24/06/2024 Publicação: 28/06/2024

Milena Silva Paiva ^a; Keli Vido ^b; Clarice Pachi ^c; Liliâne da Silva ^d; Sérgio Tavares ^e;
Carlos de Lima ^f;

^a Centro Universitário SENAC, Brasil, milenapaivacorrea@gmail.com; ^b Centro Universitário SENAC, Brasil k.c_vido@hotmail.com; ^c Centro Universitário SENAC, Brasil clarice.gpachi@sp.senac.br; ^d Centro Universitário SENAC, Brasil liliane.lisiva@sp.senac.br; ^e Centro Universitário SENAC, Brasil sergio.tavares@sp.senac.br; ^f Centro Universitário SENAC, Brasil contatocadualvernaz@gmail.com;

RESUMO

Este artigo compreende um relato parcial de uma experiência de aprendizagem do projeto de extensão intitulado Metodologia ágeis para sustentabilidade de projetos em micros e pequenas empresas de tecnologia da informação e comunicação (TIC) (nosso grifo), aplicado em prol da curricularização da extensão no curso de Bacharelado em Contábeis e comunidade em torno da IES - Centro Universitário SENAC. A ação contou com oficinas ministradas pelos discentes extensionistas sobre as Metodologias Ágeis no segundo semestre de 2023 e primeiro semestre de 2024. O artigo, por sua vez, para elaboração usou o método qualitativo com uma revisão bibliográfica na primeira etapa e na segunda elaboração de um relato técnico enquanto a terceira etapa valeu-se das aplicações de questionários, semiestruturados com perguntas de múltipla escolha e abertas, direcionadas aos discentes e participantes da proposta de ensino-aprendizagem sobre a construção do conhecimento ministrado. Pode-se evidenciar com os dados coletados que os conhecimentos ministrados foram significativos para os participantes e puderam ser relacionados pelos participantes ao mundo acadêmico e laboral.

Palavras-chave: Metodologias Ágeis, Curricularização da extensão, Ensino-aprendizagem, Microempresas, Pequenas empresas

ABSTRACT

This article comprises a partial report of a learning experience of the extension project entitled Agile methodology for project sustainability in micro and small information and communication technology (ICT) companies (our emphasis) applied towards the curricularization of extension in the Bachelor's degree in Accounting and for the community around the IES - Centro Universitário SENAC. The action included workshops taught by extension students on Agile Methodologies in the first semester of 2024. The article, in turn, was prepared using the qualitative method and in the first stage, a bibliographical review and second applications of semi-structured questionnaires with multiple questions were carried out. open choice aimed at students and participants in the teaching-learning proposal about this construction of knowledge. It can be evidenced from the data that the knowledge taught was significant for the participants and was related to the academic and work worlds.

Keywords: Agile Methodologies, Extension curriculum, Teaching-learning, Microenterprises, Small business

1. INTRODUÇÃO

Este artigo compreende o relato de uma experiência de ensino-aprendizagem realizada em prol da curricularização da extensão. Para isso, o alunado extensionista, ministrou oficinas sobre as Metodologias Ágeis, para os discentes do curso de Bacharelado em Ciência Contábeis e comunidade em torno do campus da Instituição de Ensino Superior (IES) - Centro Universitário SENAC. Registre-se que a ação foi conduzida pelo(a)s discentes e docentes participantes do projeto de extensão, intitulado como **Metodologias ágeis para sustentabilidade de projetos em micros e pequenas empresas de tecnologia da informação e comunicação (TIC) (nosso grifo)**.

O projeto de extensão aludido objetiva disseminar as metodologias ágeis para micro e pequenas empresas de TIC e/ou alunado e/ou comunidade, isso a fim de assegurar à sustentabilidade, competitividade e empregabilidade dos envolvidos. A escolha do assunto para aplicação da curricularização da extensão ocorreu pelo fato da Gestão Ágil, compor uma disciplina comum para os cursos de negócios.

Vale ressaltar que a extensão como promulga o Artigo 8.º da Resolução n.º 7 de 2018, prevê que:

As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços (Brasil, 2018).

Ancorado nesses pressupostos citados, o(a)s discentes e docentes do projeto de extensão, elaboraram conteúdos referentes as metodologias ágeis para aplicação em formato de oficina atrelados aos princípios da curricularização da extensão. Ação direcionada aos discentes do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do Centro Universitário SENAC e comunidade em torno da IES.

A realização destas oficinas contou com um jogo interativo elaborado ancorado também nos preceitos das Metodologias ágeis, ou seja, perpassando pelo estabelecimento dos papéis de cada participante em um projeto, planejamento e estabelecimento do escopo do projeto, etapas de consecução, criação de listas de tarefas, recursos à serem utilizados, além da estimativa de tempo para cada etapa do projeto e formas de administração do processo com o uso do *Scrum*, *Kanban* e ferramentas de controle como o Trello.

O artigo para o desenvolvimento utilizou o método qualitativo com uma revisão bibliográfica na primeira etapa, seguida da elaboração de um relato técnico das oficinas ministradas e posterior à aplicação de questionários semiestruturados com perguntas de múltipla escolha e abertos, direcionados a compreensão da apropriação dos conhecimentos ministrados na experiência de aprendizado. Os dados coletados foram tratados estatisticamente e os referentes as perguntas abertas submetidos à análise dos conteúdos. Os resultados foram relacionados a literatura para discussão do assunto.

Pode-se evidenciar com os resultados que a experiência de aprendizado promoveu à apropriação dos conhecimentos sobre as Metodologias ágeis e o desenvolvimento do envolvidos tanto em competências técnicas, bem como comportamentais. Os participantes aludiram ainda, a pertinência do uso desses saberes em suas vidas acadêmicas e profissionais. Além disso, pode-

se inferir a capacitação dos participantes como protagonistas do processo dado o uso das metodologias ativas de aprendizagem.

1.1 METODOLOGIAS ÁGEIS

Deve-se ater que as metodologias ágeis perfazem uma forma contemporânea de planejamento e condução de projetos. No panorama atual das organizações a gestão de projetos eficaz compreende um elemento crucial para a consecução de objetivos estratégicos e a manutenção da competitividade empresarial.

A gestão de projetos abrange uma variedade de disciplinas e metodologias que visam planejar, executar e controlar atividades complexas para atender às necessidades e expectativas das partes interessadas. Comparado as abordagens tradicionais, como por exemplo, a metodologia *Waterfall* (cascata), as Metodologias ágeis com o *Scrum* e *Kanban* tornou-se cada vez mais, aderente ao contexto empresarial, dada a rápida evolução do mundo dos negócios e necessidades de sustentabilidade e competitividade. Vale ressaltar, que a agilidade se tornou essencial diante da volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade (VUCA) do mercado (Bass, 2009).

As metodologias ágeis compreendem uma forma mais centrada nas pessoas e não no produto, além de veloz e adaptável aos processos. Como discorrem Fadel and Silveira (2010 citado por Pontes & Arthaud, 2018) a gestão de projetos valendo-se das metodologias ágeis proporcionam mais interação e inovação sempre em prol da melhoria contínua. Processo que o cliente participa de todas as etapas do projeto, conferindo e dando anuência para a realização dos processos, evitando assim, erros na realização de produto e/ou serviço. Vale enfatizar, que produtos, processos e serviços de tecnologia da informação e comunicação passam por inúmeras mudanças até o seu término, deste modo, se faz necessário, não só acompanhamentos, mas alterações e alinhamentos rápidos e adequados ao longo, desse caminho.

Nesse sentido, registre-se que as metodologias ágeis têm como características também equipes menores para gestão de projetos, maior comunicação entre os participantes, busca por melhoria constante e anuência do cliente em cada etapa do processo como aludido e não somente ao término como nos métodos clássicos. Aspectos importantes, haja vista, que a gestão de projetos preconiza uma organização lógica e sequencial de todas as atividades, envolvendo o delineamento do escopo do projeto, determinação dos papéis de cada participante, seleção dos recursos necessários, estimativa do tempo para execução das tarefas, ferramentas a serem utilizadas, planejamento dos testes e aprovações do cliente, bem como ajustes e alinhamentos necessários.

Nas metodologias ágeis a premissa é de que sempre haverá mudanças no projeto que não podem ser previstas em seu início, e essas mudanças são bem-vindas, estando todos os envolvidos no projeto preparados para elas. E as Metodologias ágeis são orientadas a pessoas e não a processos. Metodologias tradicionais definem um processo que irá funcionar bem, independente de quem os utilize. Métodos ágeis afirmam que nenhum processo jamais será equivalente à habilidade da equipe de desenvolvimento. Portanto, o papel do processo é dar suporte à equipe de desenvolvimento e seu trabalho. Uma importante característica presente em todos os Métodos Ágeis é o reconhecimento do desenvolvimento de software como um processo empírico (Williams; Cockburn, 2003 citado por Pontes & Arthaud, 2018, p.180).

No caso das metodologias tradicionais como a Waterfall (cascata) há um ênfase em uma abordagem sequencial e linear para o desenvolvimento do projeto e ponderação do cliente na conclusão do processo, além de uma documentação robusta das etapas que são pré-estabelecidas com pouco flexibilidade, diferente das metodologias ágeis que com o uso *Scrum* e *Kanban*, por exemplo, há o planejamento concomitante à ações com flexibilidade, adaptabilidade e a colaboração, contínua entre os membros da equipe, isso com vias a obtenção da excelência no produto final. Deve-se ater que o *Kanban* preconiza a organização de processos interligados e, portanto, planejamento e controle do projeto perpassando pela produção nivelada, redução do tempo, padronização do trabalho e seu aperfeiçoamento. Para isso, essa gestão deve acompanhar as etapas do projeto, assim como as ações dos responsáveis e recursos utilizados. Esse controle e documentação pode ser feito com ferramentas como o Trello. No caso do *Scrum*, como explicam Schwaber and Sutherland (2011) citado por Pontes and Arthaud, 2018, p.182):

(...) é fundamentado nas teorias empíricas de controle de processo, ou empirismo. O empirismo afirma que o conhecimento vem da experiência e de tomada de decisões baseadas no que é conhecido. Ele se apoia em três pilares: (i) Transparência - Aspectos significativos do processo devem estar visíveis aos responsáveis pelos resultados; (ii) Inspeção - Os usuários Scrum devem, frequentemente, inspecionar os artefatos Scrum e o progresso em direção ao objetivo, para detectar indesejáveis variações. A inspeção não pode sobrepor a execução das atividades; (iii). Adaptação - Se for visto que algum aspecto do processo se desviou dos limites aceitáveis e que o produto será inaceitável, o processo deve ser reajustado para produzir o que era esperado.

E isso deve ser feito o mais breve possível para minimizar os desvios. Há 4 (quatro) eventos principais onde se pode fazer a inspeção e adaptação. São eles: Reunião de planejamento da Sprint, Daily Scrum (Daily Meeting), Reunião da revisão da Sprint e Retrospectiva da Sprint.

No *Scrum* há o chamado *Scrum Master*, que deve assegurar as ações do projeto conforme as regras e valores das Metodologias ágeis, *Product Owner* é incumbido das atividades desenvolvidas, *Scrum Team* compreende a equipe do projeto, *Product Backlog* ação do planejamento de todas as necessidades para o desenvolvimento do produto ou serviço, *Effort Estimation* tempo estimado para cada *Product Backlog*, *Sprint* tempo estimado para as ações do projeto, *Sprint Planning Meeting* são as reuniões para decisões das metas da *Sprint* com todos envolvidos no projeto, além da com *Scrum Master* e time para deliberar como essas ações a serem realizadas. Já a *Sprint Backlog* perfaz a lista das ações desenvolvidas na *Sprint*, no caso da *Daily Meeting* estas são as reuniões diárias sobre o andamento do projeto, conduzidas pelo *Scrum Master*, *Sprint Review Meeting*, ou seja, a reunião do *Scrum Master* e equipe para ponderação dos resultados do projeto e alinhamento das ações (Vieira, 2014).

Em suma, como corroboram alusões do Guia PMBOK (2013) do *Project Management Institute* (PMI, 2023), gerenciar projetos envolve a aplicação de conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas para atender aos requisitos do projeto, sempre de maneira ágil e convergente as necessidades dinâmicas. O guia ainda ressalta, que esse gerenciamento abrange à identificação de requisitos, a adaptação às diversas necessidades e expectativas das partes interessadas

durante o planejamento e a execução do projeto. A manutenção, por sua vez, deve ter uma comunicação ativa com as partes interessadas e equilíbrio entre as diversas restrições do projeto (como escopo, qualidade, cronograma, orçamento, recursos e riscos) aspectos aderentes as metodologias ágeis.

2. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A resolução que promulga a curricularização das atividades de extensão é a CNE/CES n.º 07 de 18 de Dezembro de 2018. Esta prevê a inclusão de atividades de extensão nas matrizes curriculares; indissociabilidade do ensino e da pesquisa; integração da extensão; formação integral do alunado para preparo de seu exercício profissional; promoção da transformação social, diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira.

O Artigo 3.º por sua vez, ressalta que:

A extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promovem a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Brasil, 2018).

O artigo aludido também preconiza que a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior devem gerar:

I – a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões e do contrato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II) a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada a matriz curricular;

III) a produção de mudanças na própria instituição de ensino superior e nos demais setores da sociedade, a partir da constituição e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV) a articulação entre ensino / extensão / pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Já o Artigo de n.º 5.º descreve a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior.

I) a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II) a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III) a produção de mudanças na própria instituição de ensino superior e nos demais setores, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV) a articulação entre ensino / pesquisa / extensão ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico (Brasil, 2018).

No que se refere a finalidade da curricularização da Extensão no Ensino Superior conforme o Artigo n.º 6 promulga:

I) a contribuição na formação integral do estudantes, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II) o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III) a promoção de iniciativa que expressem compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura e de direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV) a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V) o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI) o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento;

VII) a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira (Brasil, 2018).

Vale ressaltar que como aludido no Artigo 4.º a curricularização deve compor no mínimo 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular e encontrar-se previsto na matriz curricular de cada curso. Além disso, em convergência ao Artigo 7.º a ação deve realizar intervenções com as comunidades externas às Instituições de Ensino Superior atreladas à formação do alunado.

São atividades que perpassam pela curricularização da extensão programas; projetos; cursos e oficinas; eventos e prestação de serviço.

Diante dessas prerrogativas governamentais, a coordenação do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis e os participantes do projeto de extensão intitulado **Metodologia ágeis para sustentabilidade de projetos em micros e pequenas empresas de tecnologia da informação e comunicação (TIC) (nosso grifo)**, juntos planejaram e realizaram oficinas para o alunado do 1.º e 2.º Semestre do curso, isso a fim de que capacitado(a)s realizem intervenções com a comunidade em torno da IES (SENAC). As oficinas ministraram conhecimentos sobre as Metodologias ágeis e referentes a conceitos do *Scrum*, *Kanban* e ferramentas como o Trello. Essas ações ocorreram no segundo semestre de 2023 e primeiro semestre de 2024, sempre balizadas também pelas metodologias ativas de aprendizagem.

A principal característica das Metodologias Ativas é colocar o estudante no centro do seu desenvolvimento e participante ativo no processo de aprendizagem, na opinião de Cotta et al. (2012, p. 788), as metodologias ativas de ensino e aprendizagem se baseiam em “estratégias de ensino fundamentadas na conceção pedagógica crítico-reflexiva”. Para Borges, Alencar (2014, p. 119-120) são “tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante”. Adotar o uso das Metodologias Ativas e atuar por meio delas de maneira criativa, ousada, visa transformar a prática professor, que poderá contribuir efetivamente no desenvolvimento de alunos com consciência de mundo coerente, que reconhece o impacto de suas ações, e por isso é necessário que se reflita sobre ela (Da Silva & Assis, 2020, p. 4).

3. METODOLOGIA

A elaboração do artigo utilizou o método qualitativo, com uma revisão da literatura na primeira etapa. Essa metodologia desempenha um papel fundamental no entendimento dos conceitos e princípios. Neste caso, destaca-se que os subjacentes à gestão de projetos e sua distinção entre as abordagens clássicas e as metodologias ágeis permitiram delinear os conceitos ministrados na oficina de forma assertiva. Além disso, através da análise crítica e sistemática da literatura tem-se a oportunidade de adquirir uma compreensão sólida dos fundamentos teóricos e práticos que permeiam o assunto.

Flick (2004) explica que a pesquisa qualitativa busca a compreensão de determinado assunto e para isso, pode-se valer de registros de experiências, interações orais, entrevistas entre outras metodologias. Assim, na segunda etapa do artigo realizou-se um relato técnico da experiência de aprendizagem, ou seja, das oficinas ministradas em prol da curricularização da extensão para o alunado e comunidade em torno da IES. Na sequência foram aplicados questionários semiestruturados com perguntas de múltipla escolha e abertos sobre a gestão de projetos com o uso das Metodologias ágeis e sobre o processo de apropriação destes conhecimentos com as metodologias ativas de aprendizagem.

O instrumento de pesquisa foi composto por perguntas demográficas, referentes as Metodologias ágeis e o processo de apropriação do conhecimento com as metodologias ativas. Sua aplicação ocorreu de forma presencial aos términos de cada uma das oficinas.

Os dados coletados foram tratados estatisticamente e as informações das questões abertas submetidas à análise dos conteúdos e separados e categorias temáticas, ambos para reflexão dos resultados a luz da literatura.

4. RESULTADOS

No segundo semestre de 2023 e primeiro semestre de 2024 foram realizadas oficinas sobre as metodologias ágeis e sua aplicabilidade por meio do *Scrum*, *Kanban* e ferramentas como o Trello. A ministração do conteúdo valeu-se do formato oficina e esse exercício de ensino-aprendizagem utilizou as metodologias ativas de aprendizagem. Os participantes foram o alunado do 1.º e 2.º Semestre do curso Bacharelado em Ciências Contábeis e comunidade em torno da IES.

Para a atividade inicialmente foram explanados os conceitos que perpassam pela Metodologias ágeis para a gestão de projetos, posterior os participantes foram expostos à desafios cotidianos em formato de um jogo interativo, que objetivou o planejamento e gestão de um projeto com o *Scrum*, *Kanban* e Trello. Essas ações contaram com uma interface personalizada de elaboração de listas de tarefas, checagens, seleção dos responsáveis e recursos a serem utilizados, além de previsão de cursos. Deste modo, pode-se proporcionar que os participantes tivessem uma compreensão completa de como executar os conceitos teóricos e práticos com o uso das Metodologias ágeis para gestão de projetos.

Registre-se que foram destacadas as aplicações do Trello no ambiente laboral também, enfatizando assim, as melhores maneiras de promoção, bem como características que tornam a ferramenta flexível e adaptável à uma variedade de contextos organizacionais e cotidianos que necessitam de planejamento, acompanhamento, registro e comunicação da equipe.

Na experiência de aprendizagem os participantes da oficina contaram com cinco projetos: 1) Criação de uma festa de aniversário; 2) Organização de um chá revelação; 3) Churrasco para os amigos; 4) Formatura e 5) Ingresso na faculdade.

Inicialmente solicitou-o cadastramento dos participantes no *software* Trello e a criação de equipes para gestão dos projetos. Posterior solicitou-se a elaboração de listas de tarefas de acordo com prerrogativas previamente informadas. Registre-se que a ação de aprendizagem teve restrições de recursos, valores para cada projeto e tempo de execução, que criaram uma atmosfera propícia ao aprendizado significativo por meio de desafios. Para Beck et al. (2016) o Trello facilita a coordenação e o compartilhamento de informações em equipes distribuídas contribuindo para o sucesso da gestão de projetos com as Metodologias ágeis.

Todas as oficinas tiveram duração de duas horas e os estímulos e interações foram constantes por parte do(a)s extensionistas e docentes participantes do projeto de extensão junto ao alunado e comunidade. Aspecto que gerou uma aprendizagem dos participantes como protagonistas. Destaca-se ainda, que os saberes ministrados nas oficinas enfatizaram a relação dos conceitos com a vida real e sua aplicabilidade significativa.

Vale ressaltar que a realização de oficinas e *workshops* sobre gestão de projetos, especialmente abordando as diferenças entre abordagens tradicionais e as Metodologias ágeis, revelaram-se de extrema importância, isso porque, não somente foram oportunidades de compreensão de conceitos teóricos, mas também de aplicações em cenários práticos. Nesse sentido, registre-se que a abordagem prática facilita a internalização de conceitos e promove a apropriação dos conhecimentos de maneira profícua em diferentes contextos utilizando os conceitos ministrados (Crawford, 2020).

Em suma, oficinas oportunizam um ambiente dinâmico e propício para a troca de experiências e a construção de redes de colaboração entre o alunado, comunidade e profissionais a fim de difundir os conhecimentos e desenvolver competências técnicas e comportamentais como discorrem Bredillet et al. (2018).

5. RESULTADOS

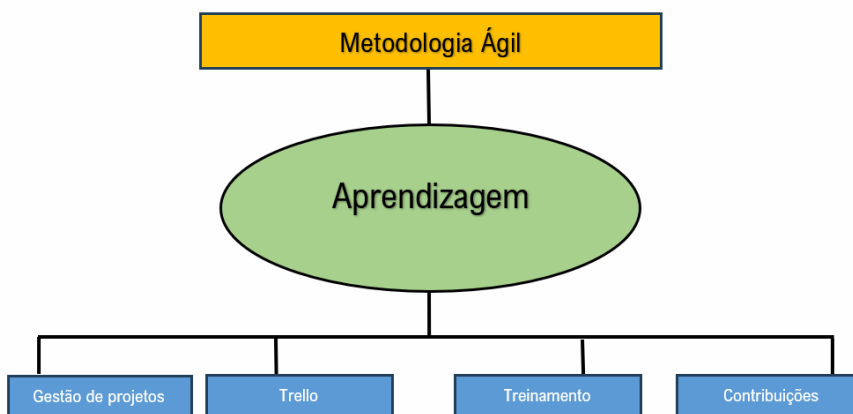
Como resultados da experiência de aprendizagem, no caso das oficinas em prol da curricularização da extensão, pode-se também evidenciar a apropriação dos conhecimentos dos participantes de maneira dinâmica e protagonista.

Assim, nesse processo de construção do saber proposto foi possível observar uma aprendizagem significativa por parte dos participantes, haja vista, que os aprendentes relacionaram ao fim dessa experiência à aquisição de novos conceitos, não arbitrários e substantivos, mas apropriados aos seus arcabouços conceituais (Ausubel et al, 1980).

A Figura 1, demonstra as principais alusões inferidas pelos participantes sobre as oficinas e no processo de construção do conhecimento, nesta pode-se compreender como discorrem as categorias temáticas, a construção do conhecimento com a geração de conhecimentos técnicos sobre a gestão de projetos e consequentemente, das Metodologias ágeis, uso do Trello, em um aprendizado dinâmico e gerador de contribuições para vida acadêmica, profissional e pessoal.

Sendo assim, por meio da curricularização da extensão foi possível instigar o alunado para que de maneira protagonista mobiliza-se seus repertórios de conhecimentos para geração de soluções empresariais, mas também sociais.

Figura 1 - Categorias temáticas de aprendizagem em Metodologias ágeis



Fonte: Elaborado pelos autores

Destarte, os participantes das oficinas apropriaram-se dos conhecimentos de forma dinâmica e interativa e com o desenvolvimento tanto de competências técnicas (*hard skills*) sobre gestão de projetos com as Metodologias ágeis, bem como comportamentais (*soft skills*) como trabalho em equipe, comunicação, pensamento lógico, liderança e resolução de conflitos e desafios. Aspecto relevante, uma vez que, a atividade extensionista deve promover o desenvolvimento acadêmico e profissional atrelado a responsabilidade para atuação cidadã responsável.

6. CONCLUSÕES

Os conceitos e práticas das Metodologias ágeis ministrados nas oficinas em prol da curricularização da extensão oportunizou aos participantes o desenvolvimento de competências tanto técnicas como comportamentais para a gestão de projetos, mais convergentes a contemporaneidade. Assim, alunado e comunidade receberam ferramental para articular suas realidades de forma mais competitiva e sustentável

As Metodologias ágeis compreendem a gestão de projetos, ou seja, o delineamento do escopo do projeto, planejamento, alocação de papéis e recursos, elaboração de listas de tarefas, estimativa de tempo e coordenação de ações de forma adaptativa e dinâmica, com foco nas pessoas e excelência da consecução de produtos e serviços. Além disso, o uso do *Scrum*, *Kanban* e *Trello* possibilitam maior interação e comunicação das equipes de projetos e consciência da necessidade da realização de testes intermediários nas etapas do processo e não somente na entrega final do produto e/ou serviços.

Registre-se que os conceitos de gestão de projetos com as Metodologias ágeis e uso do *Trello* possibilitou aos participantes das oficinas experimentarem também princípios de transparência, colaboração e interação contínua, fundamentais para o sucesso de quaisquer processos acadêmicos ou empresariais. Além, do desenvolvimento de habilidade como liderança comunicação, liderança, pesquisa, sustentabilidade, trabalho em equipe e pensamento lógico.

No caso da curricularização da extensão, esta mais que o cumprimento de uma prerrogativa legal, possibilitou aos alunos extensionistas e participantes da comunidade, o desenvolvimento de saberes que promotores da formação acadêmica, profissional, exercício cidadão responsável e protagonismo em sua trajetória.

Em suma, oportunizar experiências de aprendizagem que o alunado possa relacionar-se com a comunidade e à conceitos ao mundo real, possibilita o exercício de competências necessárias para a vida, ou seja, para resolução de problemáticas empresariais e de demandas sociais. Recomenda-se, contudo, a continuidade dos estudos para ampliação da literatura e delineamento de novas propostas de apropriação do conhecimento, bem como práticas empresariais.

7. REFERÊNCIAS

- Ausubel, D., Novak, J., & Hanesian, H. (1980). *Psicologia educacional*. 2ed., Rio de Janeiro: Interamericana. 625p.
- Bass, B., & Bass, R. (2009). *The Bass handbook of leadership: Theory, research, and managerial applications*. Simon and Schuster.

- Beck, K. et al. (2016). Chrysler goes to “extremes”. Acesso em 13 Abr. 2024.
- Brasil (2018). Conselho Nacional de Educação. Disponível em [Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 \(mec.gov.br\)](#). Acesso 13 Abr. 2024.
- Bredillet, C., Tywoniak, S., & Tootoonchy, M. (2018). Exploring the dynamics of project management office and portfolio management co-evolution: A routine lens. *International Journal of Project Management*, 36(1), 27–42. <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2017.04.017>
- Crawford L. (2000). Profiling the competent project manager. In *Proceedings of the 2000 PMI Research Conference* (pp. 3-15). Paris, France.
- Cruz, F. (2013). *Scrum e PMBOK unidos no Gerenciamento de Projetos*. Brasport.
- Da Silva, R., & de Assis Pires, L. (2020). Metodologias ativas de aprendizagem: construção do conhecimento. In *Conedu, VII congresso nacional de educação*.
- Fadel, A. , & Silveira, H. (2010). Metodologias ágeis no contexto de desenvolvimento de software: XP, Scrum e Lean. *Monografia do Curso de Mestrado FT-027-Gestão de Projetos e Qualidade da Faculdade de Tecnologia–UNICAMP*, 98, 101.
- Flick, Uwe (2004). *Uma introdução à pesquisa qualitativa* São Paulo: Bookman.
- Oliveira, R., & Pedron, C. (2021). Métodos Ágeis: Uma revisão sistemática sobre benefícios e limitações. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 1, p. 4520-4534.
- Pinheiro, J., & Narciso, C. (2022). A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. *Revista Extensão & Sociedade*, v. 14, n. 2
- Pontes, T., & Arthaud, D. (2018). Metodologias ágeis para o desenvolvimento de softwares. *Ciência e Sustentabilidade*, 4(2), 173-213.
- Schwaber, B. (2002). Processos empíricos, por outro lado, são aqueles onde há grande incerteza, pesquisa e descoberta, tornando impraticável a definição completa do projeto num único momento.
- Vieira, D. (2014). SCRUM: A Metodologia Ágil explicada de forma definitiva. *Retrieved September, 20, 2016*, Disponível em: <http://scrum.mindmaster.com.br/>. Acesso em: mar. 2018. 10 Abr 2024.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Conflito de interesses: nada a declarar. **Financiamento:** nada a declarar. **Revisão por pares:** Dupla revisão anônima por pares.



Todo o conteúdo da [e³ – Revista de Economia, Empresas e Empreendedores na CPLP](#) é licenciado sob *Creative Commons*, a menos que especificado de outra forma e em conteúdo recuperado de outras fontes bibliográficas.

